

Este trabalho faz parte do projeto "Mortalidade e Fatores de Risco para Doenças não-transmissíveis frente as Desigualdades Sociais no Brasil". Visamos avaliar a capacidade de diversas classificações de ocupação em discriminar a diferença na Razão de Risco Padronizada (RRP) para mortalidade. Foram compatibilizadas a Classificação Britânica de Ocupações (CBtO), a Classificação por Categoria Ocupacional e Nível Social proposta por Rumel e modificada por Zelmanowicz (CZ) e a Classificação por Grupo Social de Bronfman (CB). Para comparação, utilizamos o cálculo da RRP, conforme Rumel, aplicado à população do Estado de São Paulo, anos de 1980/81/82 (n=139.140), dados da Fundação SEADE e IBGE. A maior diferença encontrada foi na CBT, onde há uma RRP 21,9 vezes maior no Subproletariado em relação à Burguesia e uma RRP 175,0 vezes maior no Proletariado agrícola em relação à Burguesia agrária. Na CBtO observamos uma RRP 2,86 vezes maior nos Trab.não-especializados em relação aos Profissionais de gerência e na CZ uma RRP 3,70 vezes maior nos Trab.braçais em relação aos Intelectuais. Concluimos que a Classificação de Bronfman é mais sensível para detectar a diferença na mortalidade. (FAPERGS/CNPq)